

AVI PL, LDA.

LICENCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO AVÍCOLA

Processo PL20190705000986

Resumo Não Técnico

Janeiro 2020

ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras.....	3
3. Objetivos e Justificação do Projeto.....	4
4. Descrição do Projeto.....	4
4.1 Localização.....	4
4.2 Descrição das infraestruturas.....	5
4.3 Funcionamento.....	8
4.4 Consumos.....	10
4.5 Informação ambiental.....	12
6 Análise de Risco.....	16
6 Desativação.....	17

Índice de Cartas

Carta n.º 1 – Carta de Enquadramento Nacional e Regional da Exploração Avícola

Carta n.º 2 – Carta de Implantação da Exploração Avícola

1. Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Processo de Licenciamento Único Ambiental da Exploração Avícola AVI PL, Lda (Licenciamento de Atividades Económicas abrangidas pelo decreto-lei n.º127/2013, de 30 de agosto, relativo à prevenção e Controlo Integrados da Poluição (PCIP)) e tem por objetivo principal, apresentar à consulta pública a informação relevante sobre o projeto e as suas previsíveis consequências, de forma sintética e acessível, tecnicamente.

2. Identificação do Proponente e das Entidades Licenciadoras

O proponente do projeto é a empresa com a denominação social: **AVI PL, Lda**, com sede social na Lugar do Passal, Pinheiro de Lafões, 368-176, Oliveira de Frades.

A instalação avícola, por sua vez, localiza-se em Paúl, em Pinheiro de Lafões, freguesia de Pinheiro de Lafões, do concelho de Oliveira de Frades.

No desenho 1, apresenta-se a localização do projeto à escala regional e nacional, e no desenho 2 apresenta-se uma implantação mais detalhada, incluindo o traçado dos acessos, a localização dos pavilhões da exploração avícola e as casas de apoio.

A Entidade responsável pelo licenciamento deste tipo de projeto é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro.

3. Objetivos e Justificação do Projeto

A AVI PL, Lda. tem como objetivo a realização de um projeto de investimento, que possa vir a dar rendimento, de modo a apresentar-se, num futuro imediato, como fonte de receitas e projeto de vida pessoal.

Este projeto, após a obtenção das autorizações de construção e dos restantes pareceres, justifica-se no terreno por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia indiscutível em termos de dinâmica social e económica.

Com esta intervenção, o proponente pretende desenvolver a atividade avícola promovendo o desenvolvimento da região, criação de postos de trabalho diretos e indiretos, o que nesta altura será uma mais-valia para os municípios de Oliveira de Frades.

Esta exploração avícola destina-se à criação de frango industrial, num só pavilhão, com uma capacidade total de 44.000 frangos/ciclo. Serão criados seis ciclos/bandos por ano.

4. Descrição do Projeto

4.1 Localização

A área de implantação da Exploração Avícola localiza-se na freguesia de Pinheiro de Lafões, concelho de Oliveira de Frades, distrito de Viseu (vd. carta n.º 01).

Pinheiro de Lafões é a povoação mais próxima e dista a cerca de 100m da exploração avícola. O acesso à exploração faz-se pela N 225.

4.2 Descrição das infraestruturas

A exploração avícola em estudo pertence à empresa AVI LP, Lda., e encontra-se incluída numa área total de cerca de 43.000 m². A área impermeabilizada total é de 2.376m², sendo que a não coberta, é de cerca 40.624 m² e, a área coberta, é de cerca 2.376m².

A nave ampla destinada à instalação das aves, terá uma área bruta de construção de 2.200,50 m². O espaço útil para a instalação das aves será de 2.000,02 m², permitindo uma capacidade de cerca de 44.000 aves (aproximadamente 22 aves / m²). Face ao tipo de produção (desbaste para churrasco até aos 28 dias, 16.000 aves com peso médio de 1,40Kg/frango, restando 28.000 aves para abate entre os 35 a 40 dias), é garantido o bem-estar animal do bando.

A meio do pavilhão, e aglutinado a este, será construída uma zona de escritórios / sala de controlo, um espaço de armazém, espaço para caldeira, arrumos, balneários / instalações sanitárias, com uma área bruta de construção de 176,20 m².

O edifício será em estrutura metálica e a cobertura, em painel “sandwich”, apoiada em perfis metálicos fixados nos pórticos de aço. Neste edifício, serão armazenados, temporariamente, os resíduos em contentores plásticos para o seu posterior encaminhamento para tratamento e os cadáveres dos frangos que morrerem no decorrer do processo produtivo, dentro de uma arca frigorífica, que também serão encaminhados para tratamento.

As paredes da zona das aves serão executadas num misto de alvenaria de bloco de cimento, com reboco e areado liso com pintura a tinta plástica lavável e em painel “sandwich”, sendo as restantes em alvenaria de tijolo rebocado e areado e pintadas a tinta lavável.

O pavimento será assente sobre um enrocamento de rachão, malhassol e betão sendo, posteriormente, aplicada uma base de cimento afagada ou betão

polido de fácil limpeza e desinfecção. As instalações sanitárias serão acabadas a mosaico cerâmico

Serão deixadas caixas sinfonadas para a realização das lavagens.

As janelas de ventilação serão as identificadas em alçados e de acordo com as condições da unidade de produção e a sua capacidade. A ventilação será assegurada por um sistema mecânico constituído por admissões de ar e de turbinas.

As portas serão em painel “sandwich” de cor branca e as janelas serão em alumínio com pintura a tinta lavável de fácil limpeza.

No limite da exploração será instalada uma rede de proteção ao aviário. O acesso às instalações serão feitos a partir da estrada municipal, existindo uma tout-venant em torno do aviário para a circulação dos veículos, que entrarão por um portão existente no limite do terreno.

Está previsto a instalação dum rodilúvio para a desinfecção das viaturas.

O abastecimento de água será realizado a partir do abastecimento público, sendo que já foi solicitado à Câmara Municipal de Oliveira de Frades os fornecimento de água para o abeberamento das aves, lavagem dos pavilhões e consumo humano. No entanto, em caso de necessidade, a exploração possui uma captação própria devidamente licenciada (Utilização n.º: A004582.2019.RH4A).

Após a saída de cada bando, e depois de retirada a respetiva cama, o pavilhão será lavado com água sob pressão e desinfetado.

A drenagem de águas residuais provenientes da lavagem e desinfecção da exploração será conduzida para um fossa bicompartimentada, com capacidade de 20m³, suficiente para receber as águas de uma lavagem e desinfecção, visto

o ciclo de produção ter um tempo inferior ao período de retenção das águas de lavagem (90 dias).

Os esgotos provenientes das instalações sanitárias serão conduzidos separadamente para uma fossa séptica seguida de poço absorvente com dimensão adequada, a construir no logradouro e a distância regulamentar de qualquer linha de água.

O abastecimento de energia elétrica será efetuado a partir da rede pública de distribuição com a potência de 49,90Kva, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes. Prevê-se a instalação de um gerador que entra em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

O pavilhão será ainda equipado com um sistema de controlo ambiental (temperatura, humidade e pressão atmosférica) de modo a garantir o conforto dos animais, de acordo com as normas de bem-estar animal, bem como um sistema de alarme que entra em contacto com o tratador, caso se verifique qualquer anomalia no normal funcionamento da exploração.

O sistema de aquecimento será efetuado a partir de um gerador de ar quente, alimentado por pellets, que são armazenadas na área de apoio à exploração.

Será efetuado um arruamento no perímetro do pavilhão com 5m de largura no mínimo, em “tout-venant”. A circundar a área total pertencente à exploração avícola serão plantadas árvores de forma a contribuir para uma diminuição do impacto visual. A restante área manterá o uso, será tratada de modo a prevenir a propagação de incêndios florestais. O acesso será reservado apenas aos veículos estritamente indispensáveis (transporte de animais e alimentos); estes serão previamente desinfetados á entrada da exploração (rodilúvio). A exploração terá o seu perímetro vedado de forma a impedir a entrada de animais domésticos e selvagens, pessoas e veículos não essenciais.

As limpezas do pavilhão de recria são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas são efetuadas a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas, ficando em vazio sanitário de pelo menos 15 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhada para uma fossa estanque bicompartimentada com uma capacidade de 20m³, onde sofre um tratamento em meio anaeróbio, por um período de 90 dias, e posteriormente encaminhada para a rega dos castanheiros nos terrenos adjacentes (cerca de 1 ha com a perspectiva de aumentar).

As “camas” são encaminhadas, imediatamente, assim que retiradas, pela empresa Serra e Pereira, Lda, para a empresa Nutrofertil, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico. Estima-se uma produção de cerca de 566 toneladas/ano, de acordo com o C.B.P.A

Os esgotos provenientes das instalações sanitárias serão conduzidos separadamente para uma fossa séptica, seguida de poço absorvente com dimensão adequada, a construir no logradouro e a distância regulamentar de qualquer linha de água. A Camara Municipal de Olveira de Frades, procederá a posterior recolha das lamas e as depositará na estação de tratamento de águas residuais de Sequeirô.

4.3 Funcionamento

No início do ciclo produtivo, o pavilhão será previamente preparado com cama de fita de madeira.

A produção inicia-se com a entrada de um bando de pintos do dia no pavilhão e prolonga-se, em média, por 5 semanas. A população máxima será de 44.000 aves (aproximadamente 22 aves/m², equivalente a 232 CN), que são sujeitas a um desbaste de 16.000 aves até aos 28 dias e após os 28 dias a retirada das restantes 28.000, não ultrapassando, a carga máxima de 33kg de PV/m². Terminado o tempo de recria, decorre a apanha dos frangos e estes são encaminhados para o matadouro.

No fim do ciclo de criação é realizada a limpeza do pavilhão com a retirada da cama, lavagem com água sob pressão e desinfecção do pavilhão seguido de um vazio sanitário por um período de 15 dias, após o que entra novo bando.

Estão previstos 6 ciclos anuais, conforme plano técnico de produção. O regime de exploração segue a estratégia típica de “tudo dentro, tudo fora”.

Em todos os procedimentos e regras de manejo seguem-se os princípios de “criação protegida” e “sentido único”, mantendo rigoroso controlo sanitário, quer dos animais, quer das instalações.

A limpeza do pavilhão de recria é realizada após a saída de cada bando. Numa primeira fase, esta é efetuada a seco, através de varreduras mecânicas e manuais. Estas são seguidas de uma lavagem com água sobre pressão e desinfetadas, ficando, o pavilhão, em vazio sanitário de pelo menos 15 dias, sendo essa água, a mistura com os resíduos da lavagem, encaminhada para uma fossa estanque bicompartimentada, com uma capacidade de 20m³, onde sofre um tratamento em meio anaeróbio, por um período de 90 dias. Os chorumes são posteriormente retirados por bombagem e transportados para a rega de um souto de castanheiros a instalar nos terrenos adjacentes (cerca de 1 ha com a perspetiva de aumentar).

As “camas” são retiradas e transportadas, pela empresa Serra e Pereira, Lda, logo após a saída das aves, para a empresa “Nutrofertil”, para a posterior valorização e conversão em adubo orgânico.

As aves mortas, são recolhidas periodicamente, e armazenadas numa arca frigorífica de 300l, até serem recolhidas pela empresa Cuniverde, Lda.

4.4 Consumos

Alimento

O alimento é armazenado em dois silos de fibra de grande capacidade, no exterior do pavilhão, cada um com a capacidade de 10m³. Os silos são enchidos diretamente através da descarga dos camiões e alimentam umas tremonhas que estão diretamente ligadas aos comedouros.

A alimentação é feita à base de água e concentrado comercial próprio para o modo de produção, distribuído de forma automática no pavilhão a partir dos silos com extrator, prevendo-se consumo médio de 3,5 kg/ave/ciclo, pelo que se estima um consumo de concentrado total de 924 t/ano..

Água

A água utilizada é proveniente da rede pública. No entanto, em caso de necessidade, a exploração possui uma captação própria devidamente licenciada (Utilização n.º: A004582.2019.RH4A).

Na instalação avícola em apreço, a água é utilizada para os seguintes fins:

- ◆ Para o abeberamento dos animais
- ◆ Para lavagem dos pavilhões
- ◆ Nas instalações sanitárias

No que toca ao consumo de água para o abeberamento dos frangos de carne, considerou-se que o consumo de água para o abeberamento será de 0,25l/dia/ave. Tendo em conta que o número máximo de aves a serem alojadas na instalação avícola será de 44.000 aves, e o tempo máximo de recria de 40 dias, prevê-se que o consumo de água para o abeberamento será de 0,25l x 40 dias x 44.000 frangos = 440.000l/ciclo *6 ciclos = 2.640.000l/ano (2.640m³/ano).

As limpezas do pavilhão são realizadas após a saída de cada bando. Numa primeira fase, estas serão efetuadas a seco através de varreduras mecânicas e manuais, seguidas de uma lavagem com água sobre pressão.

Na lavagem do pavilhão é utilizada um total máximo de $10\text{m}^3/\text{ciclo}$. Perfazendo um total anual de $60\text{m}^3/\text{ano}$. As águas da lavagem do pavilhão são encaminhadas para uma fossa estanque bicompartimentada com capacidade para 20m^3 , onde sofrerá tratamento em meio anaeróbico por um período não inferior a 90 dias após a entrada, posteriormente será transportada para rega de um soto de castanheiros a instalar nos terrenos na envolvente do pavilhão.

O consumo de água nas instalações sanitárias é de aproximadamente $80\text{l}/\text{dia}$. Tendo em conta que a instalação tem ciclos de 40 dias, o consumo de água das instalações sanitárias será de $80\text{l}/\text{dia} \times 40\text{dias} = 3.200\text{l}/\text{ciclo}$ ($3,2\text{m}^3/\text{ciclo}$).

Assim, na instalação avícola prevê-se um consumo de água total aproximadamente de $453,2\text{m}^3/\text{ciclo}$. Por ano prevê-se um consumo de $2.719,2\text{m}^3$ de água.

Consumo Energético

O abastecimento de energia elétrica será efetuado a partir da rede pública, tendo já sido contratado uma distribuição com a potência de $49,90\text{ Kva}$, de acordo com as normas e regulamentos em vigor, com circuitos independentes para tomadas e iluminação.

Prevê-se a instalação de um gerador, de 45 kVa , que entrará em funcionamento em caso de falha da rede de distribuição pública.

Cama

Dentro do pavilhão existe uma “cama” constituída por uma camada de material absorvente, composto essencialmente por aparas de madeira, prevê-se que sejam utilizadas cerca e $187\text{ ton}/\text{ano}$ de aparas de madeira para a cama das aves no pavilhão.

Aquecimento

O aquecimento do pavilhão será efetuado a partir de um gerador de ar quente, com uma potencia térmica de 350kw , alimentado por biomassa (pelletes), que

são armazenadas na área de apoio à atividade. Prevê-se um consumo anual de cerca de 120 ton/ano de pellets para o aquecimento do pavilhão.

4.5 Informação ambiental

A área em estudo não se encontra em nenhum Sítio Classificado. Segundo o PDM de Oliveira de Frades, situa-se na classe de espaço classificada como florestal de produção.

A água a ser utilizada no processo será fornecida pela rede pública. No entanto, em caso de necessidade, a exploração possui uma captação própria devidamente licenciada (Utilização n.º: A004582.2019.RH4A).

Os efluentes domésticos serão encaminhados para uma fossa séptica, com poço absorvente, a construir no logradouro do pavilhão. As lamas serão recolhidas pela Camara Municipal de Oliveira de Frades que as encaminhará para a estação de tratamento de águas residuais de Sequeirô.

As águas residuais, resultantes da lavagem e desinfecção do pavilhão, serão conduzidas para a fossa estanque, bicompartimentada. Estes efluentes caracterizam-se por conterem uma elevada quantidade de matéria orgânica; uma quantidade apreciável de materiais inorgânicos (provenientes dos pavimentos e de outros materiais dos pavilhões); produtos de desinfecção; pH muito variável (dependendo dos produtos de limpeza utilizados).

Estas águas serão posteriormente utilizadas para rega de um souto de castanheiros a instalar nos terrenos adjacentes (cerca de 1 ha com a perspetiva de aumentar).

Os subprodutos produzidos neste processo são: as aves mortas que são enviadas para a empresa Cuniverde Lda, devidamente licenciada para o efeito; e os estrumes/camas das aves, que serão removidos no fim de cada ciclo de criação e levados para a fábrica de adubos “Nutrofertil” (não havendo assim

acumulação das “camas” nos terrenos adjacentes), devidamente licenciada para o efeito.

As emissões para a atmosfera estão relacionadas com a produção avícola e com o sistema de aquecimento (gerador de ar quente a biomassa).

Não são esperadas alterações significativas na qualidade do ar na envolvente da exploração.

No ambiente sonoro, os principais impactes ambientais estão relacionados com o ruído emitido por ventiladores, alimentadores mecânicos, e a entrada e saída de camiões associados à exploração avícola, que no entanto não se afiguram significativos.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 73/2011 de 17 de junho e com a Lista Europeia de Resíduos publicada pela decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro, os resíduos produzidos na instalação avícola, quantidades previsíveis e destinos são apresentados nas tabelas que se seguem (tabelas 1 e 2):

Tabela 1: Resíduos gerados na fase de exploração

Resíduo	Identificação LER	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Periodicidade (Média)	Nome Operador Gestão Resíduos
Embalagens de plástico	15 01 02	Serviços administrativos	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez / dia	Ecoponto local pertencente à Câmara Municipal de Oliveira de Frades
Embalagens de medicamentos veterinários	15 01 10*	Maneio e bem-estar animal	Caixote Valormed	Operador de Gestão de Resíduos	2 vezes/ano	Carbovete
Embalagens de detergentes/desinfetantes	15 01 10*	Pavilhão avícola	Em contentores estanques próprios	Operador de Gestão de Resíduos	6 vezes/ano, após cada ciclo produtivo	Carbovete
Mistura de resíduos urbanos e equiparados	20 03 01	Instalação avícola em geral e serviços administrativos	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	1 vez / dia	Ecoponto local pertencente à Câmara Municipal de Oliveira de Frades
Cinzas	10 01 01	Caldeira de aquecimento - queima de biomassa	Caixa de alumínio de 50 L	Proprio	No final do ciclo produtivo	Proprio
Lampadas fluroscentes e outros resíduos contendo mercúrio	20 01 21 *	Pavilhão avícola	Em contentores de plásticos 50 L	Operador de Gestão de Resíduos	Quando forem necessárias a sua substituição	Ambi3Es

Tabela 2: Subprodutos gerados na fase de exploração

Subproduto	Identificação LER	Quantidade anual estimada (ton/ano)	Local de produção / atividade	Acondicionamento	Destino final	Periodicidade (Média)	Nome Operador Gestão Resíduos
Cadáveres de aves (animais mortos)	Subproduto Categoria 2	5.280 (unidades de aves)	Pavilhões Avícolas	duas arcas frigoríficas	Unidade Transformação de Subprodutos	Após cada ciclo produtivo	Cuniverde
Estrume das aves (fezes, urina, palha)	Subproduto Categoria 2	577	Pavilhões avícolas	Não é acondicionado na exploração	Valorização Agrícola	Após cada ciclo produtivo	Nutrofertil

6 Análise de Risco

Alguns dos riscos identificados na exploração em apreço correspondem:

- a operação de remoção de águas residuais provenientes da fossa séptica poderá induzir a impactes negativos significativos na qualidade das águas (quer superficiais quer subterrâneas), caso ocorra uma deposição não controlada destes efluentes.
- o manuseamento e armazenamento de estrume recolhido das instalações poderá provocar a emissão de odores desagradáveis, provocando incomodidade nas populações mais próximas. Também a sua aplicação poderá provocar, em alguns casos, problemas pontuais e localizados de poluição das águas (superficiais e subterrâneas). Ambos os riscos consideram-se associados à ocorrência de impactes negativos significativos, temporários e reversíveis, contudo, no caso da instalação em apreço, consideram-se também de probabilidade reduzida, dadas as medidas de minimização já implementadas e a implementar pela instalação e que incluem nomeadamente a recolha após cada ciclo produtivo do estrume por parte de um operador devidamente licenciado.

Com o objetivo de prevenir e minimizar a ocorrência de riscos com eventuais consequências sobre os descritores ambientais, a instalação deverá implementar e manter, durante a exploração da instalação, as seguintes ações:

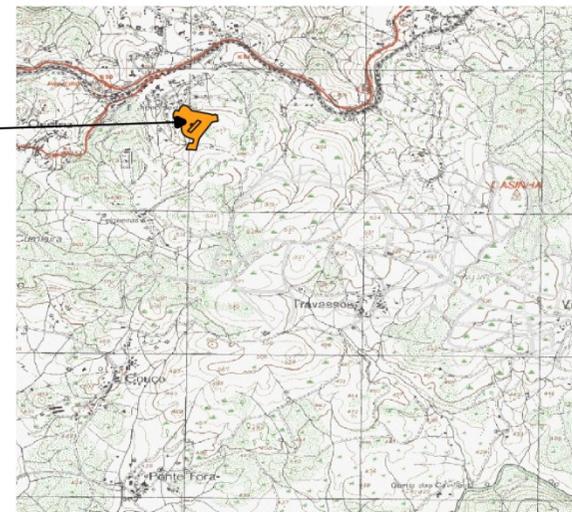
- A organização deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos;
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de atuações face a situações de emergência;
- A empresa deve garantir as boas condições físicas das fossas existentes e respetiva rede de drenagem no sentido de evitar situações acidentais de derrame de águas residuais;
- A empresa deve garantir a periodicidade adequada de limpeza da fossa;

- A empresa deve certificar-se que o transporte de estrume é efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano);

6 Desativação

Após a desativação da exploração avícola deverão ser desmontadas e removidas todas as infraestruturas metálicas e de betão associadas a cada pavilhão. Toda a pavimentação envolvente aos pavilhões e todos os acessos deverão ser removidos.

Após remoção de todos os materiais será efetuada a reflorestação de toda área afetada com espécies autóctones de crescimento rápido e lento.

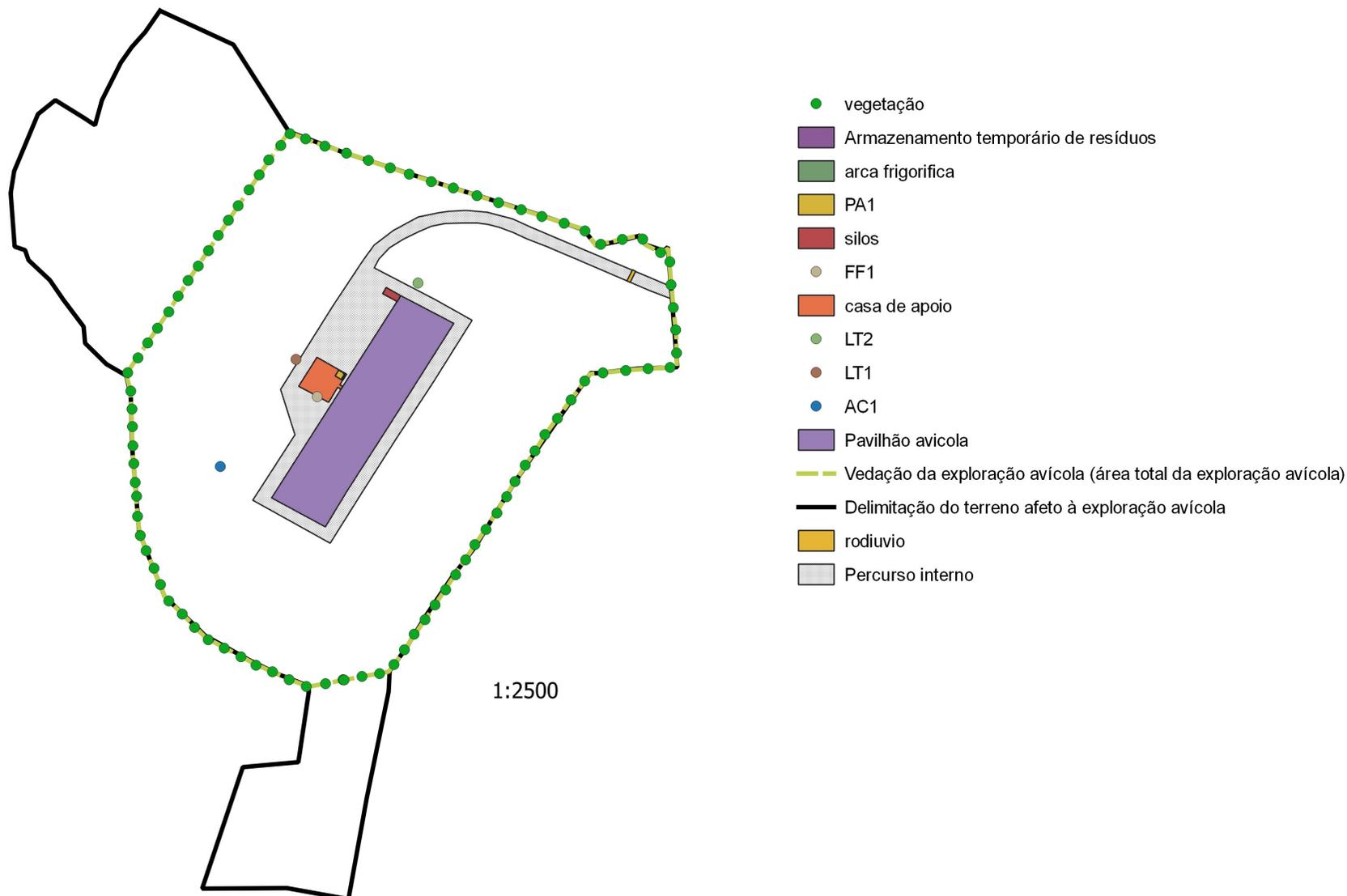


1:25000

 Exploração Avícola AVI PL, Lda^a

Extrato da Carta Militar n.º 176

Projeto: Licenciamento da Exploração Avícola AVI PL, Lda
Proponente: Exploração Avícola AVI PL, Lda
Carta: 1A RNT
Data: Janeiro 2020



Projeto: Licenciamento da Exploração Avícola AVI PL, Lda^a
Proponente: Exploração Avícola AVI PL, Lda
Título: Implantação da Exploração
Carta: 2 A RNT
Data: Janeiro 2020